

AVALIAÇÃO DOS RISCOS E IMPACTOS DO USO INDEVIDO DA SIBUTRAMINA

ASSESSMENT OF THE RISKS AND IMPACTS OF THE MISUSE OF SIBUTRAMINE

EVALUACIÓN DE LOS RIESGOS E IMPACTOS DEL USO INDEBIDO DE LA SIBUTRAMINA

Cecilia Maria Dantas Gonçalves¹
Carla Islene Holanda Moreira Coelho²

RESUMO: O uso de medicamentos para controle de peso tem crescido significativamente nos últimos anos, impulsionado tanto por questões estéticas quanto por preocupações com a saúde. Entre esses medicamentos, a sibutramina se destaca pelo seu potencial de eficácia, mas também pelos riscos associados ao seu uso inadequado. Assim, o objetivo do trabalho é avaliar os riscos e impactos decorrentes do uso indevido da sibutramina, considerando seus efeitos clínicos, farmacológicos e implicações para a saúde pública. Como processo metodológico, a pesquisa é do tipo bibliográfica integrativa e na qual, utilizou-se o método quantitativo-descritivo, por selecionar artigos e trabalhos referentes à temática de estudo dos últimos dez anos em diferentes plataformas científicas, cujo descritores: sibutramina; uso indevido; riscos; impactos; saúde pública. O estudo evidenciou que a sibutramina pode ser uma alternativa terapêutica para obesidade, mas apresenta riscos significativos quando usada indiscriminadamente. A automedicação, a busca estética e a influência das mídias digitais aumentam o problema, especialmente devido aos efeitos adversos no sistema cardiovascular e nervoso central, exigindo monitoramento clínico. Sua eficácia depende da associação com mudanças de estilo de vida, como alimentação adequada e atividade física, não sendo uma solução isolada. Além disso, destaca-se a necessidade de fortalecer a regulamentação e fiscalização de anorexígenos, com papel fundamental do farmacêutico e da equipe multidisciplinar na orientação e uso racional do medicamento.

3344

Palavras-chave: Sibutramina. Uso Indevido. Riscos. Impactos. Saúde Pública.

ABSTRACT: The use of weight-control medications has grown significantly in recent years, driven by both aesthetic and health concerns. Among these medications, sibutramine stands out for its potential efficacy, but also for the risks associated with its inappropriate use. Thus, the objective of this study is to evaluate the risks and impacts arising from the misuse of sibutramine, considering its clinical and pharmacological effects, and public health implications. The methodological process is integrative bibliographic, using a quantitative-descriptive method, selecting articles and studies related to the study topic from the last ten years across different scientific platforms, using the following descriptors: sibutramine; misuse; risks; impacts; public health. The study showed that sibutramine can be a therapeutic alternative for obesity, but presents significant risks when used indiscriminately. Self-medication, aesthetic pursuits, and the influence of digital media exacerbate the problem, especially due to its adverse effects on the cardiovascular and central nervous systems, requiring clinical monitoring. Its effectiveness depends on its combination with lifestyle changes, such as proper nutrition and physical activity, and is not a stand-alone solution. Furthermore, there is a need to strengthen the regulation and oversight of anorectics, with pharmacists and the multidisciplinary team playing a key role in providing guidance and rational use of the medication.

Keywords: Sibutramine. Misuse. Risks. Impacts. Public Health.

¹Discente do curso em graduação em Farmácia, Centro Universitário Santa Maria.

²Orientadora no curso em graduação em Farmácia, Centro Universitário Santa Maria.

Especialista em Saúde Mental e Docência do Ensino Superior

RESUMEN: El uso de medicamentos para el control de peso ha aumentado significativamente en los últimos años, impulsado por preocupaciones tanto estéticas como de salud. Entre estos medicamentos, la sibutramina destaca por su potencial eficacia, pero también por los riesgos asociados a su uso inadecuado. Por lo tanto, el objetivo de este estudio es evaluar los riesgos e impactos derivados del uso indebido de la sibutramina, considerando sus efectos clínicos y farmacológicos, y las implicaciones para la salud pública. El proceso metodológico es bibliográfico integrativo, utilizando un método cuantitativo-descriptivo, seleccionando artículos y estudios relacionados con el tema de estudio de los últimos diez años en diferentes plataformas científicas, utilizando los siguientes descriptores: sibutramina; uso indebido; riesgos; impactos; salud pública. El estudio demostró que la sibutramina puede ser una alternativa terapéutica para la obesidad, pero presenta riesgos significativos cuando se usa indiscriminadamente. La automedicación, las búsquedas estéticas y la influencia de los medios digitales agravan el problema, especialmente debido a sus efectos adversos sobre los sistemas cardiovascular y nervioso central, que requieren seguimiento clínico. Su eficacia depende de su combinación con cambios en el estilo de vida, como una nutrición adecuada y actividad física, y no es una solución aislada. Además, es necesario fortalecer la regulación y la supervisión de los anorexígenos, con el apoyo de los farmacéuticos y el equipo multidisciplinario como pieza clave para orientar y optimizar el uso del medicamento.

Palabras clave: Sibutramina. Abuso. Riesgos. Impactos. Salud Pública.

INTRODUÇÃO

O uso de medicamento de rápido emagrecimento têm crescido de forma desordenada no Brasil, na busca incessante do corpo ideal, devido ao fácil acesso e agilidade no emagrecimento desses medicamentos. Seu uso indiscriminado afeta tanto a saúde mental dos pacientes, bem como, em problemas cardíacos, dependências químicas e em efeitos psicológicos em cada paciente.

3345

De acordo com Andrade et al., (2019) para alcançar uma vida mais saudável e com maior qualidade, é possível combinar uma alimentação equilibrada e a prática de exercícios físicos com melhorias no bem-estar emocional, influenciando positivamente a liberação de neurotransmissores. No entanto, é comum que os benefícios estéticos recebam mais atenção do que os psicossomáticos. Nesse cenário, os medicamentos frequentemente se destacam como uma alternativa acessível para atender às expectativas relacionadas ao padrão de beleza, aceitação social e sensação de bem-estar.

O Brasil é o país que mais consome medicamentos para emagrecer no mundo. A utilização de substâncias como semaglutida, sibutramina, liraglutida e suplementos tem sido amplamente empregada pela população brasileira, resultando em um aumento no conteúdo sobre o tema nas mídias sociais (Lima, 2021).

A Sibutramina é um dos anorexígenos mais utilizados no Brasil, e seu tratamento se adequa no aspecto dos medicamentos empregados de forma irracional e excessiva. Muitas vezes são prescritos de modo inútil ou até mesmo inadequado. Existem profissionais que desprezam outras técnicas de tratamento, como a dieta alimentar e exercícios físicos, fazendo o uso inadequado do medicamentoso (Mancini; Halpern, 2002).

As reações adversas mais comuns do uso da Sibutramina são a constipação, boca seca e insônia. Mas é comum ter taquicardia, palpitações, náuseas, delírios, dor de cabeça, crise de ansiedade, sudorese e até alteração de paladar (Mancini; Halpern, 2006).

Em meio a os efeitos paralelos ressalvados pelo meio do uso irracional compreendem caso de palpitações, ampliação da pressão arterial. Em geral este fármaco é empregado inicialmente nos tratamentos de emagrecimento, quando não há resposta satisfatória ao tratamento o mesmo é substituído por anfetaminas, lembrando que estes medicamentos não podem ser utilizados simultaneamente (Mancini; Halpern, 2006).

O uso de medicamentos para controle de peso tem crescido significativamente nos últimos anos, impulsionado tanto por questões estéticas quanto por preocupações com a saúde. Entre esses medicamentos, a sibutramina se destaca pelo seu potencial de eficácia, mas também pelos riscos associados ao seu uso inadequado. Seu consumo sem acompanhamento médico pode causar sérios efeitos adversos e configura um problema de saúde pública, refletindo a banalização de fármacos para emagrecimento e a falta de conscientização sobre seus riscos.

3346

Diante disso, é importante analisar criticamente os impactos do uso indevido da sibutramina, contribuindo assim, para a produção de conhecimento científico e subsidiando ações de prevenção, fiscalização e orientação quanto ao uso seguro de medicamentos.

Assim, o objetivo do trabalho é avaliar os riscos e impactos decorrentes do uso indevido da sibutramina, considerando seus efeitos clínicos, farmacológicos e implicações para a saúde pública.

METODOLOGIA

A metodologia empregada na pesquisa foi de abordagem quantitativa, por meio de uma pesquisa bibliográfica integrativa dos últimos dez anos em diferentes plataformas e artigos, sendo realizadas pesquisas com as palavras-chave da temática em estudo. De acordo com Goulart, (2006) a pesquisa integrativa especifica o objeto de estudo, coleta e analisa os dados primários, com critérios e com evidencia científica por comparação de artigos.

Os artigos e trabalhos monográficos das situações sobre uso indevido da sibutramina, considerando seus efeitos clínicos, farmacológicos e implicações para a saúde pública foram contabilizados, descritos e discutidos ao longo da pesquisa. Os trabalhos de 2015 a 2025 foram incluídos, com o tema Sibutramina, e com as palavras-chaves arranjadas: Principais palavras-chaves (Ppc): SIBUTRAMINA; EMAGRECIMENTO RÁPIDO; Palavras-chaves arranjadas (Pca): Sibutramina; Uso Indevido; Riscos; Impactos; Saúde Pública. Essas palavras foram arranjadas seguindo a ordem (Ppc + Pca) para pesquisa na internet, e nas principais plataformas de pesquisas acadêmicas (PubMed, Scielo, CAPES, repositórios de universidades, Lillacs, anais de congressos, teses e dissertações, entre outros).

Como critério de exclusão foram selecionados todos os estudos antes de 2015 e aqueles em que os estudos não contenham as palavras-chaves descritas nos critérios de inclusão. Esta pesquisa não foi realizada com seres humanos, desta forma, não envolve riscos.

Como procedimento metodológico, iniciaram-se com pesquisas em revistas dos últimos 10 anos, avaliando os perigos do uso indevido e o impacto do uso da sibutramina, identificando as causas e implicações para a saúde pública. Após selecionar os estudos nas principais plataformas da internet, utilizaram-se as palavras-chaves arranjadas como descritas.

Por fim, foram descritos em quadros e analisados os artigos encontrados, especificando: 3347 os autores, ano, título do estudo e objetivos gerais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante a pesquisa realizada, via acesso on-line no período do segundo semestre de 2025 (período de agosto a setembro de 2025) foram encontrados localizados 78 artigos, que após uso dos critérios estabelecidos para inclusão e exclusão foram selecionados 10 artigos que melhor atenderam aos objetivos deste estudo, observados no quadro 1, abaixo:

Quadro 1 – Identificação dos artigos encontrados na plataforma digital, com seus respectivos autores, ano de publicação, revista e objetivo.

AUTOR	ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	OBJETIVOS
Andrade <i>et al.</i>	2019	O farmacêutico frente aos riscos do uso de Inibidores de apetite: a sibutramina	Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente	Discutir sobre a obesidade e os riscos do uso da sibutramina como inibidor de apetite e o papel do farmacêutico quanto ao uso desses medicamentos.

Freitas	2021	Riscos do uso indiscriminado da sibutramina na perda de peso	Trabalho monográfico	Discutir os principais riscos e efeitos do uso indiscriminado da Sibutramina para a perda de peso
Moreira <i>et al.</i>	2021	Quais os riscos-benefícios da sibutramina no tratamento da obesidade	Brazilian Journal of Development	Analizar e descrever informações em relação ao uso indiscriminado da sibutramina no tratamento da obesidade, seus riscos, efeitos colaterais, interações medicamentosas e a importância do farmacêutico nesse processo
Oliveira e Pereira	2023	Possíveis riscos do uso de medicamentos para obesidade	Research, Society and Development	Apresentar e analisar os riscos do uso de medicamentos para fins de emagrecimento, por meio de revisão de literatura
Fantaus	2023	O uso irracional de medicamentos: análise do conteúdo Veiculado no tiktok sobre medicamentos e suplementos Emagrecedores	Trabalho monográfico	Analizar a qualidade da informação presente nos conteúdos em vídeo veiculados no aplicativo TikTok no que se refere à segurança, eficácia, aspectos regulatórios e uso racional de medicamentos e suplementos para emagrecimento.
Souza e Anjos	2023	Os riscos do uso indiscriminado de ozempic para emagrecer: Com ênfase na sua comercialização	Ages	Esclarecer os riscos do uso indiscriminado de Ozempic para emagrecer e fazer uma análise de sua comercialização.
Galati <i>et al.</i> ,	2024	Uso off-label de medicamentos para o tratamento da obesidade: uma revisão integrativa	Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação	Identificar os principais medicamentos utilizados e os riscos relacionados ao seu uso
Silva <i>et al</i>	2024	A eficácia da liraglutida e da semaglutida no tratamento da obesidade: uma revisão integrativa	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences	Avaliar a eficácia e a segurança dos medicamentos análogos do GLP-1, especificamente a liraglutida e a semaglutida, no contexto da perda de peso
Dutra <i>et al</i>	2024	A influência das mídias digitais na automedicação para controle de peso	Observatorio de la economía latinoamericana	Compreender o papel das redes sociais na propagação de práticas de automedicação de medicamentos para perda de peso
Breguedo e Stefanello	2025	Riscos associados ao uso inadequado de medicamentos para emagrecer	Foco	Investigar os efeitos colaterais e adversos associados ao uso inadequado de medicamentos usados para perda de peso.

Ao abordar a obesidade e os riscos do uso da sibutramina como inibidor de apetite, Andrade et al., (2019) afirma que a administração de medicamentos para obesidade deve ser realizada com cautela, pois apresentam contraindicações e efeitos colaterais, podendo inclusive causar dependência. Por esta razão devem ser utilizados apenas quando o tratamento não farmacológico não funcionar, e em situações especiais de acordo com o julgamento médico. É importante que o paciente busque, primeiramente, redução de peso através de métodos convencionais, como reeducação alimentar e prática de exercícios físicos.

O uso de medicamentos para emagrecimento pela população apresenta níveis preocupantes, especialmente considerando que muitos indivíduos os utilizam sem prescrição ou orientação médica. Isso ressalta a importância de um controle mais rigoroso e de regulamentações eficazes, medidas que já vêm sendo discutidas e implementadas pela Anvisa. A combinação de desinformação e fácil acesso contribui significativamente para o uso inadequado desses fármacos. Apesar da existência das normas da Anvisa, ainda são necessários estudos que avaliem de forma detalhada os benefícios e riscos associados a esses compostos (Andrade et al., 2019).

Já Freitas (2021), em seu trabalho que a obesidade é uma condição de risco para saúde, causando o surgimento de patologias graves. As pessoas acabam optando pelo uso da sibutramina em busca de emagrecimento rápido, e sua administração deve ser realizada com cautela, pois apresentam contraindicações e efeitos colaterais, podendo inclusive causar dependência. Por esta razão devem ser utilizados com cautela em situações especiais de acordo com o julgamento médico.

3349

Para Oliveira (2016), as mulheres tendem a ser mais vulneráveis a esses tratamentos, já que, mesmo alcançando o peso considerado adequado, muitas continuam insatisfeitas com a própria imagem. A pressão exercida pela mídia contribui para que busquem alternativas que se aproximem do padrão de beleza divulgado, o que leva, em diversos casos, ao uso de medicamentos para emagrecimento, como a sibutramina.

Observa-se uma ampla faixa etária entre as usuárias desse fármaco, sendo a obesidade — sem a devida especificação do grau — a principal justificativa apresentada para o consumo. Embora a Endocrinologia seja a especialidade mais associada à prescrição da sibutramina, outras áreas médicas também acabam envolvidas, evidenciando o risco do uso indiscriminado de um medicamento que deveria ser restrito a profissionais capacitados (Oliveira, 2016).

Assim, a atenção farmacêutica configura-se como um componente essencial para assegurar o uso racional dos inibidores de apetite, uma vez que possibilita a orientação adequada quanto ao regime posológico, aos potenciais reações adversas, às interações medicamentosas e aos benefícios terapêuticos. Ademais, a promoção da prática regular de atividades físicas, aliada à reeducação alimentar, mostra-se uma estratégia relevante para reduzir a necessidade do uso desses fármacos, minimizando, assim, os riscos associados à saúde dos pacientes (Freitas, 2021).

Trabalho de Moreira et al., (2021) elucida que a sibutramina, embora apresente eficácia moderada na redução de peso e melhora de alguns parâmetros metabólicos, está fortemente associada a efeitos adversos relevantes, principalmente cardiovasculares (elevação da pressão arterial e frequência cardíaca) e do sistema nervoso central (insônia, irritabilidade, cefaleia). Cerca de 50% dos usuários relatam reações indesejadas, geralmente nas primeiras semanas de tratamento, que podem diminuir com o tempo, mas não deixam de representar risco significativo.

O uso indiscriminado e sem acompanhamento médico aumenta a probabilidade de complicações graves, como infarto, acidente vascular cerebral e dependência. O artigo também destaca o problema da banalização do consumo de anorexígenos no Brasil, impulsionado por padrões estéticos e pela facilidade de acesso, mesmo diante das restrições regulatórias impostas pela ANVISA. 3350

Um ensaio clínico europeu, conhecido como SCOUT (Sibutramine Cardiovascular Outcome Trial), investigou a eficácia e a segurança da sibutramina em indivíduos com sobrepeso ou obesidade considerados de alto risco. Após cinco anos de acompanhamento, observou-se aumento na incidência de eventos cardiovasculares, como infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral, entre os participantes com histórico de doenças cardíacas. Diante desses achados, em 2010, a Agência Europeia de Medicamentos decidiu recomendar a retirada da sibutramina do mercado (Campos et al., 2014).

Embora a sibutramina possa ser indicada como alternativa terapêutica em casos de obesidade refratária a métodos convencionais, sua utilização deve ser restrita a situações específicas, com monitoramento rigoroso da pressão arterial e frequência cardíaca. Assim, reforça-se que o medicamento não substitui mudanças sustentáveis de estilo de vida, como reeducação alimentar e prática de atividade física, que permanecem como pilares no tratamento da obesidade.

Ao avaliar os riscos do uso da Ozempic para o emagrecimento Souza e Anjos (2023), que houve um grande aumento de vendas, e esse crescimento desenfreado levou a um desabastecimento deste fármaco nas drogarias. Sendo possível verificar através de uma nota lançada pelo seu fabricante que essa escassez ocorreu de forma generalizada, causando transtorno para as pessoas que realmente necessitam do tratamento com esse fármaco.

O uso indiscriminado de Ozempic para emagrecer pode causar sérios problemas de saúde às pessoas que o consomem devido alguns efeitos adversos, no qual, destaca a importância a assistência da equipe multidisciplinar em especial do profissional farmacêutico para acompanhar o tratamento farmacológico e orientar sobre os riscos do uso indiscriminado deste medicamento (Souza; Anjos, 2023).

As pesquisas envolvendo a semaglutida evidenciam uma redução significativa do peso corporal em pacientes obesos. Contudo, embora apresente benefícios terapêuticos, o fármaco também pode provocar efeitos adversos relevantes. De acordo com Marso et al. (2016), tais reações podem impactar negativamente a saúde dos usuários. Wilding et al. (2021) descrevem que os eventos gastrointestinais são os mais frequentes, incluindo náuseas, vômitos, diarreia, dor abdominal, distensão gástrica e constipação, os quais podem levar à desidratação e, em casos de insuficiência renal pré-existente, à piora da função renal. Além disso, há relatos de complicações biliares, como a ocorrência de colelitíase. 3351

Galati et al., (2024) ao identificar os principais medicamentos utilizados e os riscos relacionados ao seu uso, mostrou que o uso *off-label* de medicamentos para o tratamento da obesidade é frequente e embora possa apresentar abordagens alternativas promissoras, é imperativo considerar cuidadosamente os riscos e benefícios, garantindo uma avaliação individualizada sob a supervisão de profissionais de saúde.

A utilização de medicamentos em contextos não previstos originalmente pelas agências reguladoras, conhecida como uso *off-label*, tem sido considerada uma estratégia alternativa no tratamento da obesidade, apesar das controvérsias que envolve. Essa prática consiste na prescrição de fármacos para finalidades, públicos, dosagens ou vias de administração que não estão especificados na bula aprovada (Silva, 2018).

Embora essas informações não estejam formalmente descritas nos registros oficiais dos medicamentos, a prática é legalmente permitida, pois os órgãos reguladores não têm jurisdição sobre as decisões clínicas dos profissionais de saúde. Dessa forma, a responsabilidade pelos possíveis riscos relacionados ao uso *off-label* recai sobre o médico prescritor, que possui

autonomia para indicar o tratamento que considerar mais apropriado ao perfil clínico de cada paciente (Silva, 2018).

Os autores concluem que são necessários pesquisas para avaliar os benefícios potenciais e os riscos associados ao uso *off-label* de medicamentos específicos para o tratamento da obesidade, visando orientar práticas clínicas baseadas em evidências sólidas que corroborem a importância deste tema e melhorem os resultados terapêuticos para os pacientes (Galati et al., 2024).

Estudos de Oliveira e Pereira (2023), investigaram o uso de medicamentos para o tratamento da obesidade e os riscos a eles associados, trazendo importantes contribuições para a saúde pública e para a sociedade. Os pesquisadores chamam atenção para os perigos do uso indiscriminado de inibidores de apetite, como a sibutramina e o femproporex, assim como de outras substâncias utilizadas com fins de emagrecimento. Apesar de reconhecerem a eficácia desses fármacos, eles enfatizam os possíveis efeitos adversos, incluindo elevação da pressão arterial, arritmias, alterações de humor e, em situações mais graves, impactos significativos na saúde física e mental.

Os estudos destacam a importância de estabelecer regulamentações mais rigorosas e promover a conscientização da população sobre os riscos relacionados ao uso dessas substâncias. Os profissionais de saúde, especialmente os farmacêuticos, desempenham um papel fundamental na divulgação de informações precisas e no acompanhamento adequado do uso desses medicamentos. Ademais, é essencial que instituições acadêmicas e de ensino desenvolvam estratégias educativas voltadas para alertar estudantes, particularmente os de áreas da saúde, sobre os perigos associados a essas práticas (Oliveira; Pereira, 2023).

Ainda segundo os autores a disseminação de informações sobre os riscos de medicamentos não regulamentados são urgentes, principalmente no contexto do emagrecimento, devido ao elevado consumo inadequado. Pesquisas como está, não apenas contribuem para o avanço da ciência farmacêutica por meio da atualização de dados, como também reforçam a importância das orientações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e evidenciam a necessidade da atuação efetiva do farmacêutico em farmácias e demais ambientes de prática profissional (Oliveira; Pereira, 2023).

De acordo com Breguedo e Stefanello (2025), os medicamentos utilizados no tratamento da obesidade, embora sejam substâncias que possam apresentar eficácia na redução do peso

corporal, estão associados a uma ampla variedade de efeitos adversos, em que muitos deles podem comprometer seriamente a saúde dos pacientes.

O autor enfatiza que a crescente banalização e o uso indiscriminado desses fármacos, muitas vezes sem indicação médica, agravam os riscos à saúde pública. Assim, é imprescindível que o tratamento da obesidade seja baseado em uma abordagem individualizada e multidisciplinar, integrando intervenções farmacológicas a mudanças no estilo de vida, com o objetivo de garantir não apenas a perda de peso, mas também a promoção da saúde e da qualidade de vida a longo prazo (Breguedo; Stefanello, 2025).

Barros et al., (2023) também identificou que os medicamentos utilizados no tratamento da obesidade, apesar de eficazes na perda de peso, apresentam efeitos colaterais severos que podem ser altamente prejudiciais ao organismo. Embora a intervenção farmacológica seja uma opção frequente, muitos pacientes não alcançam os resultados clinicamente significativos, esperados. Nesse sentido, surge a necessidade de considerar abordagens terapêuticas adicionais para tratar essa condição modificável e preventiva.

Silva et al., (2024) ao avaliar a eficácia e a segurança dos medicamentos análogos do GLP-1, especificamente a liraglutida e a semaglutida, no contexto da perda de peso, abordou que a semaglutida atua como agonista do receptor de GLP-1, sendo aprovada para o tratamento de diabetes tipo 2 e utilizada como opção de tratamento para obesidade. Como agonista do receptor de GLP-1, a semaglutida aumenta a sensação de saciedade, reduz o apetite e diminui a ingestão de alimentos (Wilding et al., 2021).

3353

Apesar de a semaglutida e a liraglutida apresentarem a mesma via de administração e mecanismos de ação semelhantes, existem diferenças relevantes entre elas. A semaglutida é aplicada semanalmente e possui custo mais elevado, enquanto a liraglutida exige administração diária e apresenta valor relativamente inferior. Contudo, a análise de custo-benefício torna-se imprescindível, uma vez que as evidências científicas apontam maior eficácia clínica da semaglutida (Silva et al., 2024).

Ao compreender o papel das redes sociais na propagação de práticas de automedicação de medicamentos para perda de peso, Dutra et al., (2024) em seu trabalho apontou que muitos indivíduos, ao buscarem soluções rápidas para emagrecimento, desenvolvem dependência, o que complica ainda mais o quadro de saúde. O estudo evidencia que a conscientização e a educação voltadas ao uso racional de medicamentos são fundamentais para evitar a ocorrência de dependência e favorecer práticas mais seguras e saudáveis no processo de emagrecimento.

O uso de mídias digitais como fonte de informações relacionadas ao emagrecimento tem despertado preocupação quanto ao aumento da automedicação. A ampla disponibilidade de conteúdos e de produtos sem adequada regulamentação favorece práticas potencialmente prejudiciais à saúde. Além disso, os padrões estéticos difundidos pela sociedade contemporânea, intensificados pelas redes sociais, exercem forte influência sobre os indivíduos, levando muitos a recorrerem a soluções imediatistas, como o consumo indiscriminado de fármacos para perda de peso, frequentemente sem acompanhamento profissional adequado (Dutra et al., 2024).

Trabalho de Fantaus (2023), na mesma linha das mídias sociais ao analisar a qualidade da informação presente nos conteúdos em vídeo veiculados no aplicativo TikTok no que se refere à segurança, eficácia, aspectos regulatórios e uso racional de medicamentos e suplementos para emagrecimento, identificou que a influência que as redes sociais podem exercer no consumo de medicamentos para emagrecer, especialmente entre as mulheres, que são mais afetadas pela expectativa social de imagem ideal depositada nelas. Mesmo com todas as regulamentações da ANVISA, o uso abusivo de medicamentos para perda de peso é um problema de difícil controle, pois tem sua base em questões sociais e antropológicas muito enraizadas.

Ainda a autora, o caso da sibutramina representam um exemplo marcante no contexto do controle da automedicação e do uso indiscriminado, tendo em vista os diversos anos de debates, relatórios e resoluções voltados à restrição de seu consumo inadequado. Apesar de as medidas de regulação ampliarem as barreiras ao uso irracional, elas também podem dificultar o acesso de pacientes que possuem indicação clínica legítima e prescrição médica adequada. Observa-se, ainda, a estigmatização do tratamento farmacológico de condições associadas ao excesso de peso, enquanto a utilização desses mesmos medicamentos para fins meramente estéticos ganha espaço e aceitação, sobretudo em plataformas digitais como o TikTok, amplamente utilizado por jovens (Fantaus, 2023).

3354

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu evidenciar que o uso da sibutramina, embora represente uma alternativa terapêutica em casos específicos de obesidade, envolve riscos relevantes quando administrado de forma indiscriminada. A automedicação, a banalização de fármacos para fins estéticos e a influência das mídias digitais contribuem para a ampliação desse problema, configurando um desafio para a saúde pública.

Constatou-se que os principais efeitos adversos estão associados ao sistema cardiovascular e ao sistema nervoso central, exigindo monitoramento clínico rigoroso sempre que o medicamento for prescrito. Ademais, a literatura analisada reforça que a eficácia da sibutramina depende da associação com mudanças sustentáveis de estilo de vida, como reeducação alimentar e prática regular de atividade física, não devendo ser vista como solução isolada para o emagrecimento.

Outro aspecto relevante identificado refere-se à necessidade de fortalecer as políticas regulatórias e de intensificar a fiscalização da comercialização de anorexígenos. Nesse contexto, o papel do farmacêutico e da equipe multidisciplinar torna-se imprescindível para orientar pacientes, reduzir os riscos da automedicação e promover o uso racional de medicamentos vistos em todos os trabalhos analisados.

REFERÊNCIAS

ANVISA, Agência de Vigilância Sanitária. Relatório Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados 2009. Disponível em:

<http://www.anvisa.gov.br/sngpc/relatorio_2009.pdf>. Acesso em: 10/06/20 _____.

Resolução de Diretoria Colegiada nº133, de 15 de dezembro de 2016. Altera a Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº. BARROS, Rômulo Thaynan Viana;

3355

DA SILVA, Décio Fragata. A influência da psicoterapia na obesidade: Aspectos farmacológicos e psicoterapêuticos-Revisão de literatura. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 10, p. 1-12, 2023.

CAMPOS Larissa Soares, OLIVEIRA Lorena Amaral de, DA SILVA Paula Karolinne Pires, PAIVA Andres Marlo Raimundo. Estudo dos efeitos da sibutramina. *Rev. Uningá*. v.20 n.3; 50-53. 2014.

DUTRA, Marcos Rodrigo Pereira et al. A influência das mídias digitais na automedicação para controle de peso. *Observatorio de la Economía Latinoamericana*, v. 22, n. 12, p. e8028-e8028, 2024.

FREITAS, LETÍCIA SOUZA. RISCOS DO USO INDISCRIMINADO DA SIBUTRAMINA NA PERDA DE PESO. GALATI, Ana Laura Sartore et al. Uso off label de medicamentos para o tratamento da obesidade: uma revisão integrativa. *Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação*, v. 5, n. 1, p. 262-277, 2024.

LIMA, C. A. F. Risco do uso de medicamentos para emagrecer. TCC (graduação) bacharelado em Farmácia - União Educacional do Planalto Central (UNICEPLAC).

GAMA, p. 34. 2021. MARSO, S. P. et al. Semaglutide and Cardiovascular Outcomes in Patients with Type 2 Diabetes. *The New England journal of medicine*. v.375, n. 19, p.1834-1844. 2016.

MELO, C.M.; OLIVEIRA, D.R. O uso de inibidores de apetite por mulheres: um olhar a partir da perspectiva de gênero. Ciênc. saúde coletiva [online], Rio de Janeiro, maio, v.16 n.5, p.2523-2532 2011.

MOREIRA, Elaine Ferreira et al. Quais os riscos-benefícios da sibutramina no tratamento da obesidade. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 4, p. 42993-43009, 2021.

OLIVEIRA Karla Rodrigues. Sibutramina: efeitos e riscos do uso indiscriminado em obesos. Revista. Eletr. Trab. Acad.: Universo. v.1, n.3, p. 291-302. 2016. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=3GOIANIA4&page=article&op=view&path%5B%5D=3112>.

DE SOUZA BREGUEDO, Maik; STEFANELLO, Naiara. RISCOS ASSOCIADOS AO USO INADEQUADO DE MEDICAMENTOS PARA EMAGRECER. REVISTA FOCO, v. 18, n. 6, p. e9051-e9051, 2025. SILVA, A. F. M. Uso off-label de medicamentos: um tema controverso. 83p. 2018. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade do Algarve, Portugal, 2018.

SILVA, L. H. B. et al. A eficácia da liraglutida e da semaglutida no tratamento da obesidade: uma revisão integrativa. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 2, n. 2, 2024, p. 1-13. SILVA, Jennyff L.; SOUZA, Hudson W. O.;

SANTOS NETO, Marcelino. A importância do profissional farmacêutico no combate à automedicação no Brasil. Revista Eletrônica de Farmácia, v.5, n.1, p. 67-72, 2008.

SILVA, Jucélia Nunes. O farmacêutico frente aos riscos do uso de inibidores de apetite: a 3356 sibutramina. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, v. 10, n. 1, p. 81-92, 2019.

SOUZA, Dalila Conceição de; ANJOS, Geisiele Pereira dos. Os riscos do uso indiscriminado de Ozempic® para emagrecer: Com ênfase na sua comercialização. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 1, n. 1, p. 361-369, 2023.

VERSOLATO, Mariana. Advogada perde peso com sibutramina, mas cai em 'efeito sanfona'. Folha de S.Paulo, São Paulo: Caderno de Equilíbrio e saúde, 27 mar. 2013, p. 1. WILDING, J. P. H., et al. Once-Weekly Semaglutide in Adults with Overweight or Obesity. New England Journal of Medicine, v.384, n.11, p.989-1002, 2021.